

IDENTIDADE, EDUCAÇÃO E VISIBILIDADE SOCIAL: UAMA (UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE) UEPB E ENVELHECIMENTO ATRÁVES DAS QUESTÕES SOCIAIS.

Janaína Leandro Ferreira.

UFCG (Universidade Federal de Campina Grande) e-mail: inaleandroferreira@hotmail.com

INTRODUÇÃO.

Objetivamos, neste texto, pensar as representações das identidades dos idosos da Universidade Aberta à Maturidade (UAMA) na cidade de Campina Grande a partir das experiências nas aulas da disciplina História, Memória e Atualidades. Desta forma, iremos refletir sobre o envelhecimento humano não apenas sobre os aspectos das Ciências da Saúde, mas a partir da educação, instrumento assegurado pelos artigos 20 a 25 do Estatuto do Idoso (Lei nº 10741/2003), como uma ferramenta de reinserção e visibilidade social.

A importância desse debate apresenta-se pela possibilidade de discutir as questões que envolvem o envelhecimento humano e as representações das identidades dos sujeitos idosos na contemporaneidade, construídas no íntimo das ciências humanas e da educação, vista a partir da interdisciplinaridade e como perspectiva de melhoria de vida. Teoricamente nos baseamos nas propostas do teórico cultural e sociólogo Stuart Hall para conceber os sujeitos não mais como detentores de identidades unificadas e estáveis, mas, como indivíduos que são compostos, a partir de identidades distintas, múltiplas, contraditórias¹; e Norbert Elias, para refletir sobre as várias maneiras de lidar com a aproximação da finitude da vida do ponto de vista social². Michel de Certeau nos ajuda a pensar as formalidades institucionalizadas através do conceito de práticas, que possibilitam estratégias de ação e empregos das regras nas ações cotidianas dos sujeitos.³ Analisaremos a produção de atividades em sala de aula, os relatos

¹ Elias N. A solidão dos moribundos seguindo de Envelhecer e Morrer. 1ª edição. Rio de Janeiro: Zagar, 2001.

² Hall S. A identidade cultural na pós-modernidade. 11ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

³ Certeau MD. A invenção do cotidiano: artes de fazer. 1ª edição. Petrópolis: Vozes, 2009.

escritos dessas atividades que envolveram questionamentos relacionados às identidades dos idosos e escritas de si.

Com aprovação do projeto em 2008 pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e criada através da Comissão Institucional Especial para formação Aberta à Maturidade (CIEFAM) também no intuito de agregar os demais programas voltados aos idosos na UEPB, a UAMA⁴ tem como meta atender uma demanda que emerge na contemporaneidade, que é o atendimento à pessoa idosa, buscando contribuir no acolhimento a esse público: pessoas a partir de 60 anos de idade, através da formação educativa para melhorias das capacidades pessoais, funcionais e socioculturais e do convívio em grupo e inserção e reinserção desses idosos como sujeitos socialmente ativos. O curso possui duração de dois anos letivos com carga horária de 1400 horas. Seguindo uma tendência que se estabelece a partir da década de 80 do século XX no Brasil de se pensar a pessoa idosa a partir de uma série de preocupações voltadas a esses indivíduos por parte do governo e das instituições. A UAMA, pois, se apresenta como um exemplo de programa institucional que trabalha a educação com a finalidade de promover a valorização das pessoas idosas para que possam enfrentar o processo de envelhecimento através outras perspectivas.

METODOLOGIA

Analisamos a produção de atividades em sala de aula, os relatos escritos dessas atividades que envolveram questionamentos acerca das identidades desses idosos e suas escritas de si através desse material. De forma qualitativa, examinamos como esses indivíduos se percebem enquanto sujeitos, a partir do que identificam como identidade de si, e como lidam com a nova identidade que adquirem perante a sociedade, com o envelhecimento a partir do ponto de vista sociocultural em que se inscrevem e reinscrevem dentro da UAMA. Esse material foi possível de ser recolhido a partir das aulas da disciplina, História, Memória e Conhecimentos

⁴ O contato com a professora da disciplina História, Memória e Atualidades, Rozeane Albuquerque de Lima, foi especialmente importante. Esta, colaboradora e companheira de trabalho em outras experiências acadêmicas⁴ desenvolvidas pela pesquisadora ainda na UFCG como bolsista do PET-História UFCG nos projetos de pesquisa, ensino e extensão do PET (Programa de Educação Tutorial) daquela instituição, possibilitou o convite feito para participar de um estágio em turmas da UAMA.

Gerais da Atualidade, que teve que ser repensada pela profa. Rozeane Lima no intuito de responder a uma demanda das turmas para trazer as discussões e contribuições dos alunos. Recorreu-se a uma estratégia didática e pedagógica de usar oficinas para se trabalhar as aulas de história e tratar e discutir com os alunos o conceito de *memória e identidade* em seus aspectos coletivos e individuais levando-os a refletirem sobre o lugar de cada um deles como sujeitos históricos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

De acordo com o que propõe as discursões de Stuart Hall em “Identidade cultural na pós-modernidade” uma mudança estrutural que vem ocorrendo na sociedade moderna, mais especificamente, no fim do século XX, exige uma nova visão acerca das identidades pessoais e socioculturais que, recorrentemente, são submetidas a reformulações e deslocamentos do sujeito. E isso é perceptível, pois, no mundo moderno, em seus aspectos cultural e social constituiu-se uma “crise de identidade” para os indivíduos tanto de seu mundo social e cultural quanto de si mesmos, fragmentando-as, identidades a partir do lugar que ocupamos, nos sujeitamos ou queremos ocupar no mundo. Agra do Ó no trabalho “Velhices Imaginadas: memórias e envelhecimento no Nordeste do Brasil (1935, 1937, 1945)” chama a atenção para o fato de se pensar o conceito de velhice como construção histórica, possível através de certas condições que possibilitaram a emergência desse conceito e conseqüentemente as práticas de se pensar o envelhecimento. Assim, foi possível materializar gestos, linguagens, normas, leis, estatutos científicos e todo um saber médico sobre o que é envelhecer. O envelhecimento humano, “estando ligados a eventos de ordem da criação e emergência de campos específicos como a geriatria ou gerontologia, do asilamento, dispositivos governamentais, relações de trabalho e sociedade, é possível pensar variações de lugares, papéis e identidades para o “ser idoso” ou “ser velho” na contemporaneidade” (p.12).⁵

A autora Marques elenca em “Velho/idoso construindo o sujeito na terceira idade”, que a partir das “décadas de 70 e mais fortemente em 80 e 90 se intensificam os processos e práticas

⁵ Para saber mais consultar: Agra do ÓA. Velhices imaginadas: memórias e envelhecimento no Nordeste do Brasil (1935, 1937, 1945). [Tese]. Recife: PPGHUFPE; 2008.

efetivadas por políticas públicas que construíram o sujeito envelhecido, segundo a autora, emergindo assim, discursos que intensificam a criação de grupos de idosos vinculados a políticas públicas que instituíram dispositivos que foram ressignificados nos grupos, instituindo as estratégias de solidariedade e a boa convivência entre os idosos e com a sociedade” (p.66).⁶ Observa a autora, que os discursos constroem sujeito e instituem identidades e que são veiculadas não apenas a partir de instrumentos legais, institucionalizados e políticas de Estado, mas que podem ser lidos na imprensa, na literatura, nas imagens veiculadas pela mídia de forma geral, sejam elas, digitais, televisivas ou cinematográficas, o que nos possibilita variadas leituras e possibilidade de problemáticas, sobre o ser idoso, o envelhecimento e a iminência da morte.

O sociólogo Norbert Elias, no entanto, chama atenção para a desnaturalização da ideia de que a morte é iminente uma questão que está relacionada ao sujeito envelhecido, argumentando que muitas pessoas morrem; adoecem; envelhecem gradualmente a partir da decadência e do isolamento, embora destaque o isolamento e a decadência do sujeito envelhecido ou “moribundo”. O autor observa ainda que o aumento da expectativa de vida e da segurança física dos indivíduos acabou tornando a vida mais longa que em outros períodos históricos, mas a morte ainda não é vista como um curso corriqueiro da vida.

Observando os relatos escritos dos idosos UAMA, nas atividades propostas pela profa. Rozeane Lima, na disciplina Memória, História e Atualidades, percebemos que, recorrentemente, o “ser aluno UAMA” aparece como nova identificação, um deslocamento na identidade e no lugar de mundo que é imposto pela sociedade capitalista com a velhice. A UAMA aparece como sendo um espaço onde esses sujeitos assumem outras identidades. O envelhecimento passa a não ser apenas tomado como uma etapa da debilidade humana nos sentidos físico e psíquico, mas como uma possibilidade de enfrentamento à posição de marginalização social que querem tornar os sujeitos envelhecidos como vítimas potenciais da medicalização e de uma vida inativa.

⁶ Marques AM. Velho/idoso construindo o sujeito na terceira idade. Rev Esb. 2004; v.(11): 65-71.

A proposta da UAMA, pois, é de insurgir pelo caminho contrário ao do isolamento que impulsiona o sujeito idoso para os bastidores da sociedade. Nos relatos escritos foi solicitado aos idosos da UAMA-UEPB uma escrita do que os identificava, dos 49 dos relatos entregues na aula sobre identidade, 19 destacaram a UAMA como parte do que lhes identificavam como sujeito. Vejamos um trecho de uma das escritas de si produzida pela aula A. P. Cordeiro 66 anos: “Ser mãe é um dom de Deus, isso me deixou realizada como ser humano. Outra coisa é está aqui na UAMA, por ter mais uma oportunidade de novos relacionamentos com os colegas. Principalmente com os professores, são maravilhosos por nos transmitir seus conhecimentos e seres tão amáveis, isso agradeço com muito amor e gratidão⁷” (p.1).

Ser estudante da UAMA aparece como lugar de identificação, como espaço de compartilhamento de experiências e vivências. Nomeiam o espaço enquanto lugar de amor, de escuta e partilha de conhecimentos; medos; memórias; sensibilidades. Há escritas que narram o encontro com a Universidade Aberta à Maturidade como uma oportunidade que possibilitou uma transformação na vida no sentido positivo do termo. A sociabilidade com os colegas é o ponto mais registrado como fator afirmativo de uma nova posição do sujeito perante o envelhecimento. Os grupos de convivência “surgem como proposta de trabalho humanizado para que os idosos reconstruam relações por meio do vínculo com outros indivíduos da mesma idade, adquiram novos conhecimentos e encontrem variedades de práticas sociais.⁸” (p.45). A educação a partir do ponto de vista desenvolvido - inclusiva e contextualizada - permite essa reinserção do sujeito nas demandas da sociedade e principalmente o estabelecimento de uma relação entre sujeitos que compartilham identificações sociais, produzindo movimentos e deslocamentos.

CONCLUSÃO.

Concluimos que pensar os sujeitos idosos dentro de um espaço de sociabilidade como a UAMA, ou em quaisquer outros grupos de convivência que possibilitam a esses indivíduos uma nova maneira de ver o envelhecimento sob o viés da educação, é, também, questionar até que

⁷ Cordeiro, AP. Relato sobre identidade da disciplina História, Memória e Atualidades. Produção escrita: para profa. Rozeane Lima Albuquerque. (Universidade Aberta à Maturidade). 2015 Mar 31.

⁸ Andrade ADN, Nascimento MMPD, Oliveira MMD, et. al. Percepção de idosos sobre grupos de convivência. Rev SciELO. 2014; v.17(1):39-48.

ponto as identidades pessoais, e conseqüentemente, sociais desses indivíduos podem sofrer deslocamentos de ser e estar no mundo; conviver em grupo; restaurar vínculos sociais; produzir consciência política e cidadã, e, sobretudo, permitir a escuta e a partilha de aprendizados mútuos, levando em consideração a história particular de cada um através de uma abordagem que contextualiza, ao invés de impor o saber e que permite pensar o idoso para além do estereótipo de um indivíduo que deve se preocupar com a debilidade física acarretada pelo envelhecimento.

O ser aluno UAMA aparece como mais um atributo da identidade desses idosos que se apresenta como intensificador de mudanças na sociedade e na vida particular de cada um desses indivíduos, a partir do despertar para o comprometimento democrático e cidadão e do envelhecimento ativo, os tornando ferramentas para se desnaturalizar a velhice como época de inércia e isolamento social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Elias N. A solidão dos moribundos seguindo de Envelhecer e Morrer. 1ª edição. Rio de Janeiro: Zagar; 2001.

Hall S. A identidade cultural na pós-modernidade. 11ª edição. Rio de Janeiro: DP&A; 2011.

Certeau MD. A invenção do cotidiano: artes de fazer. 1ª edição. Petrópolis: Vozes; 2009.

Agra do ÓA. Velhices imaginadas: memórias e envelhecimento no Nordeste do Brasil (1935, 1937, 1945). [Tese]. Recife: PPGHUFPE; 2008.

Marques AM. Velho/idoso construindo o sujeito na terceira idade. Rev Esb. 2004; v.(11): 65-71.

Cordeiro, AP. Relato sobre identidade da disciplina História, Memória e Atualidades. Produção escrita: para profa. Rozeane Lima Albuquerque. (Universidade Aberta à Maturidade). 2015 Mar 31.

Andrade ADN, Nascimento MMPD, Oliveira MMD, et. al. Percepção de idosos sobre grupos de convivência. Rev Scielo. 2014; v.17(1): 39-48.



4^o CIEH

CONGRESSO INTERNACIONAL DE
ENVELHECIMENTO HUMANO

Longevidade: Transformações, Impactos e Perspectivas

24 A 26 DE SETEMBRO DE 2015

